

REIS, J. Trinta anos de SBPC: da primeira reunião em Campinas à 30ª em São Paulo. Folha de São Paulo, São Paulo, 21 maio 1978.

No próximo dia 8 a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência completará trinta anos de existência. De pequenino núcleo de pesquisadores transformou-se rapidamente na maior sociedade científica do País, com secretarias regionais espalhadas por todo o território nacional, contando alguns Estados com mais de uma. Pouca repercussão tiveram inicialmente suas atividades fora do meio científico; talvez só a FOLHA DE S.PAULO lhe haja percebido de pronto a importância, dando-lhe ampla cobertura jornalística desde os primeiros tempos. Hoje as Reuniões Anuais da SBPC polarizam a atenção de toda a imprensa e do público. A 29.ª, que deveria realizar-se em Fortaleza, foi transferida à última hora para São Paulo e sua repercussão foi extraordinária. Em São Paulo também se realizará a 20.ª, em julho próximo.

Uma das características da SBPC é não ser sociedade dedicada a uma só especialidade, mas a todas as ciências, buscando o intercâmbio de cientistas de todas as áreas. Seus objetivos são contribuir para o avanço da ciência, promovendo o aperfeiçoamento dos conhecimentos; apoiar e estimular o trabalho científico; incentivar e facilitar a cooperação entre pesquisadores; zelar pela manutenção de elevados padrões éticos entre os cientistas; defender os interesses destes, visando ao reconhecimento de seu valor, ao respeito por sua pessoa, à liberdade de pesquisa, ao direito do pesquisador aos meios necessários à efetivação de seu trabalho; a congregar pessoas e instituições interessadas em propiciar maior progresso e difusão da ciência.

Procura ela ainda aproximar a ciência do grande público, cooperar para o aprimoramento da formação de mão-de-obra especializada e, de maneira constante, estudar problemas brasileiros a fim de debatê-los com os responsáveis por sua solução. Fiel a esses objetivos, a SBPC tem reunido cientistas nos mais diversos pontos do País, não apenas para estimular a ciência local, mas também para permitir aos pesquisadores melhor conhecimento de seu próprio País.

A Sociedade nasceu da necessidade, havia muito sentido, de ampla articulação entre os cientistas de todo o País e sua mobilização para melhor apoiarem o desenvolvimento nacional. Não quer isso dizer que não existissem antes dela associações científicas. Mas realmente faltava uma agremiação que congregasse pesquisadores de todas as áreas, e que, muito particularmente, reunisse os esforços dos cientistas "físicos e naturais", por assim dizer, aos "sociais". Esse entrelaçamento, que sempre foi desejável, tornou-se muito mais imperioso à medida que a tecnologia, em grande parte calcada em conquistas das ciências físicas e naturais, avançava com impeto que reclamava profundos estudos por parte dos cientistas sociais, para evitar consequências hoje bem conhecidas.

Sua fundação foi precipitada pelo clima de obscurantismo que contra certos institutos científicos se criou em São Paulo, há trinta anos. Muito impressionou a coletividade científica a crise surgida no Instituto Butantan, de péssimos efeitos. Essa crise nasceu da mentalidade, infelizmente comum, que sustenta que em países como o Brasil não é preciso cultivar ciência em alto padrão, bastando dispor de instituições técnicas que copiem ou apliquem o que se descobre no exterior. Essa mentalidade persiste como fogo morto que de súbito se reacende, ao separar de certos ventos, contrários, no fundo, ao espírito universitário.

Os dois tipos de motivos reuniram quatro pesquisadores, Maurício Rocha e Silva, Paulo Saway, Gastão Rosenfeld e nós, para estabelecer os planos de uma associação que realizasse aqueles objetivos. Dois deles (M.R.S. e J.R.) pertenciam ao Instituto Biológico, um (P.S.) à USP e o quarto (G.R.) ao martirizado Butantan.

Depois de algumas reuniões, os fundadores procuraram o prof. Jorge Americano, que deu estrutura jurídica à Sociedade e cuidou dos procedimentos necessários a sua instituição legal. Por que o prof. Jorge Americano? Por que, como reitor revelara extrema compreensão da ciência. Foi ele, aliás, que conseguiu transformar a USP em autarquia. Durante a Guerra criara os Fundos Universitários de Pesquisa. Pelos serviços que, como reitor, prestara à ciência e pelo interesse manifestado pela nova Sociedade, o prof. Americano foi eleito presidente desta, cabendo a vice-presidência a M.R.S., a secretaria-geral a J.R., a secretaria a G.R. e a tesouraria a P.S.

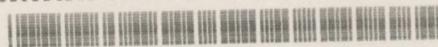
PRIMEIROS PASSOS

As primeiras atuações públicas da SBPC consistiram em conferências, cursos e seminários. Todas elas despertaram grande interesse. Mas as duas iniciativas que melhor marcariam a ação da SBPC foram, e ainda são, as Reuniões Anuais e a publicação de uma revista, "Ciência e Cultura". Nem a revista nem as Reuniões tiveram qualquer interrupção desde que se iniciaram. As Reuniões Anuais foram desde o começo planejadas para cidades diferentes, (a primeira foi em Campinas), de modo que a SBPC se tornou por assim dizer uma sociedade ambulante, como convinha aos seus propósitos disseminadores de idéias e atitudes relativas à ciência e aos cientistas. Adttava, aliás, a orientação de sociedades semelhantes, como a inglesa e a norte-americana. As Reuniões Anuais têm revelado a norme capacidade de organização dos cientistas. Nelas há apresentação de trabalhos científicos originais, ou comunicações, que se faz em "seções" especializadas, e realização de simpósios, seminários, cursos e atividades semelhantes.

As Reuniões Anuais cresceram sempre, tendo-se observado especial aumento nos últimos anos, quando ela vem atingindo proporções verdadeiramente gigantescas. A franqueza mantida nas Reuniões, o rigoroso respeito à liberdade de pesquisa e de expressão, o enforque cada vez maior em problemas agudos da comunidade brasileira, explicam em parte esse crescimento.

A revista editada pela SBPC era a princípio trimestral, mas há vários anos é mensal, cada fascículo tendo cerca de 100 páginas. De toda a matéria publicada existem índices alfabéticos em cada volume anual; acaba de aparecer um índice geral relativo aos 25 primeiros anos da SBPC. Essa revista é importante repositório de informação sobre a ciência no Brasil, nela se encontrando, em número cada vez maior, informações sobre a atividade de centros de pesquisa de todo o País, além de noticiário sobre ciência no exterior, de interesse para os brasileiros.

Além das atividades acima referidas, a SBPC desenvolve outras que muitas vezes a levam a oferecer sugestões ao Governo, na solução de questões de política científica, de organização da pesquisa etc. Quando se pretendeu transformar em empresas os institutos de pesquisa de São Paulo, a SBPC tomou firme posição contrária, porque via, nessa iniciativa, uma ameaça ao desenvolvimento da verdadeira ciência. Atenção lhe mereceu a angustiosa situação desses intitutos, resultando de sua ação a criação da carreira de pesquisador científico. Atualmente



se encontra em mãos do Governador do Estado um estudo patrocinado pela SBPC sobre as carreiras de apoio à pesquisa. Tem-se ainda a SBPC manifestado, pelas vias adequadas, sobre todos os grandes problemas da ciência e da Universidade, ou do ensino em geral, em nosso País.

Não foram fáceis os trinta anos já vividos. Mas as perspectivas, apesar dos percalços, são boas. A SBPC já tem um terreno e já cogita de construir uma sede própria, rentável. Seu projeto foi escolhido em concurso patrocinado pelo Instituto dos Arquitetos.

DUVIDAS

Não poderíamos encerrar esta exposição sem responder a algumas perguntas que às vezes se fazem a respeito da orientação da SBPC. A principal delas é: por que são abertas suas Reuniões e assembléias? A resposta é simples: um dos objetivos da SBPC é difundir a ciência e o espírito científico, incompatível com qualquer tipo de hermetismo.

Outra pergunta: por que se admite a presença de estudantes nas reuniões da SBPC? Obvia é a resposta. Se um de seus objetivos é o progresso da ciência, a formação de mão de obra científica há de ser uma de suas preocupações maiores. E onde melhor procurar e despertar vocações científicas do que entre os estudantes? Aliás, muito cedo em sua história a SBPC passou a abrigar em suas Reuniões Anuais atividades como "Cientistas de Amanhã", que visam a despertar o interesse pela ciência na juventude das escolas.

Terceira pergunta: E a SBPC uma sociedade exclusiva de cientistas? Não, ela está aberta a todas as pessoas interessadas na ciência, desde que esse interesse seja bem comprovado. A admissão desses sócios só se faz, como a dos cientistas em geral, depois de devidamente apreciada pela Diretoria, nos termos do Estatuto.

Quinta pergunta: Qual o impacto da ação da SBPC na ciência brasileira? Basta consultar os volumes que contêm os resumos das comunicações apresentadas nas Reuniões Anuais, e agora os volumes de "Simpósios" que a Sociedade começa a publicar como linha editorial independente, para verificar que esse impacto deve estar sendo, e cremos que realmente é, muito grande. Não poucos professores de hoje, de grande renome, começaram sua vida científica sob as asas da SBPC, que também abriga várias sociedades filiadas.

Esse impacto também se observa no exterior, o que é compreensível por estar a SBPC hoje entre as três maiores sociedades desse gênero no mundo. Numa de suas Reuniões Anuais, a de Recife, fundou-se "Associação Interciência, que objetiva reunir os esforços das sociedades para o progresso da ciência em todo o continente americano, e estimula a formação desses órgãos em países onde eles ainda inexistam. O presidente da Interciência é o presidente da SBPC, prof. Oscar Sala.

Para terminar, e ainda com relação à pergunta sobre estudantes e SBPC, cabe registrar que um dos segredos do grande êxito da Sociedade talvez esteja na orientação de realizar em camпус universitários suas Reuniões Anuais. As reuniões se desenrolam, pois, num dos habitats da ciência, a universidade, onde é impossível marginalizar o estudante.

Observação: No artigo de domingo passado pedimos corrigir um engano, que não foi do jornal, mas da revisão da cópia por nós encaminhada à redação. "Morbus" é a palavra masculina, e não feminina, como aliás se depreende do contexto. O correto é ler, logo depois de "ainda reminescente..." Cólera é feminino; não obstante, "cholera morbus" é masculino, porque masculino é "morbus" em latim, ou em português morbo.

Ciência



Em 1977 um sinal dos tempos: nunca tanta gente participou.